

THE GOSPEL PROJECT Adultos
GUIA DO LÍDER, Unidade 21, Sessão 4

DO CÉU À TERRA

PASSAGEM PRINCIPAL: JOÃO 3:25-36

CONTEXTO

Depois de seu primeiro milagre e da expulsão dos cambistas do templo, Jesus começou a atrair multidões. Pouco tempo depois do encontro com Nicodemos, Jesus e seus discípulos saíram para proclamar a mensagem do reino. Jesus e João Batista batizavam no mesmo local, e multidões vinham a ambos. Os discípulos de João Batista questionaram a crescente proeminência de Jesus, e João aproveitou a oportunidade para explicar que a verdadeira alegria vem de glorificar Jesus, o Filho de Deus.

IDEIA PRINCIPAL

A fé salvadora inclui reconhecer a supremacia de Jesus.

Ao examinar João 3:25-36:

- Note que João entendia que ele era o mensageiro, não o Messias.
- Reconheça que os crentes exaltam a Jesus e se humilham para que Ele receba a glória.

CRONOLOGIA

João Batista chama as pessoas ao arrependimento em preparação para Jesus e batiza a Jesus (Mateus 3:1-17)

Jesus realiza seu primeiro milagre nas bodas em Caná (João 2:1-11)

Jesus purifica o templo (João 2:13-22)

Nicodemos visita Jesus à noite (João 3:1-21)

SESSÃO DE ESTUDO: João Batista Reduz Seu Ministério (João 3:22-36)

Jesus conversa com uma mulher samaritana (João 4:1-42)

LEITURAS DIÁRIAS

Dia 1: João 3:22-24

Dia 2: João 3:25-26

Dia 3: João 3:27-30

Dia 4: João 3:31-34

Dia 5: João 3:35-36

Dia 6: Salmo 45

PREPARAÇÃO PESSOAL

A FÉ EM CRISTO ENVOLVE HUMILHAR-SE DIANTE DELE (JOÃO 3:25-30).

Sublinhe palavras e frases que indicam como os discípulos de João se sentiam em relação a Jesus.

Destaque palavras e frases que mostram como João se sentia em relação a Jesus. Observe o contraste entre os sentimentos de João e os de seus discípulos.

²⁵ Houve então uma questão entre os discípulos de João e os judeus acerca da purificação.

²⁶ E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.

²⁷ João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.

²⁸ Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

²⁹ Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já este meu gozo está cumprido.

³⁰ É necessário que ele cresça e que eu diminua.

Não recebemos muitas informações sobre a disputa entre os discípulos de João e um judeu não

identificado a respeito dos ritos de purificação. De algum modo, porém, essa discussão conduziu os discípulos de João ao tema do batismo. Eles perceberam que Jesus estava batizando “além (do outro lado) do Jordão”, embora João 4:2 explique que eram os discípulos de Jesus que batizavam. A inveja dos discípulos de João é evidente em sua afirmação exagerada: “Todos vão ter com ele” (3:26). As multidões de João eram menores que as de Jesus, e os discípulos de João não estavam gostando disso.

Em resposta, João fez duas observações importantes. Primeiro, afirmou que tudo vem de Deus — nossos dons, chamados, posições e até mesmo os resultados do ministério que Deus confia a cada pessoa. As pessoas têm recursos à disposição apenas conforme a medida em que Deus permite. Desejar maior destaque é como dizer ao Senhor que Ele errou ao nos confiar nosso chamado. Segundo, João reconheceu que era um mensageiro, não o Messias. Ele era o profeta anunciado para “preparar o caminho do Senhor” (Isaías 40:3).

NOTA DO LÍDER: Em nossa época, com redes sociais e a busca por fama e popularidade, a tentação de nos colocarmos acima de Cristo e da Sua vontade é grande para qualquer pessoa que possua um celular. Todos queremos ser ouvidos e vistos como habilidosos, eloquentes, atraentes, instigantes ou corretos. Mesmo com intenções ministeriais, precisamos sempre garantir que nossos corações estejam verdadeiramente no lugar certo quando compartilhamos nas redes sociais ou verbalmente, exaltando a Cristo em todas as coisas e não a nós mesmos ou nossos desejos pessoais. Nossas ações devem visar à glória de Deus, não à nossa própria.

Como você pode encontrar maior contentamento nas suas circunstâncias, em vez de desejar maior destaque?

João Batista usou uma parábola para explicar sua atitude em relação a Jesus. Ele era como o "amigo do esposo (ou do noivo)" em um casamento judaico do primeiro século (João 3:29), algo parecido com o que hoje chamaríamos de padrinho – alguém que auxiliava o noivo em todos os

detalhes do casamento, organizando e presidindo as festividades. Se ele tirasse o foco do noivo, teria falhado em seu papel. Se o noivo fosse o centro das atenções e experimentasse grande alegria, teria sido bem-sucedido.

Nesse sentido, João Batista é um modelo para todos os seguidores de Jesus. Como crentes, exaltamos a Cristo e nos humilhamos diante dEle. A declaração de João de que “É necessário que ele cresça e que eu diminua” (v. 30) não era meramente uma declaração do que João deveria fazer. Em vez disso, era uma declaração do plano do Senhor. A verdadeira alegria não vem quando os holofotes brilham mais intensamente sobre nós. Ela vem quando direcionamos os holofotes para Jesus.

NOTA DO LÍDER: Viver para glorificar a Jesus em vez de si mesmo não é um complemento opcional à vida cristã. É a essência da vida cristã. Na parábola do semeador, Jesus ensinou que aqueles que se concentram em suas próprias preocupações, riquezas e desejos carecem de verdadeira fé, mesmo que afirmem, por um tempo, crer em Jesus. Aqueles que recebem a Palavra de Cristo e o honram produzindo frutos espirituais possuem a fé salvadora (Marcos 4:18-20). Paulo escreveu que, no fim, “todo joelho se dobrará” e “toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor” (Filipenses 2:10-11). Alguns se humilham hoje diante de Jesus, voluntariamente. Todos os outros se humilharão diante dele involuntariamente, ao enfrentarem o juízo eterno.

O que significa, na prática, glorificar a Jesus em vez de a si mesmo na fase atual de sua vida?

CONEXÃO AO EVANGELHO

Jesus é o Messias e Deus Filho, que veio do alto para dar a vida eterna àqueles que creem nEle. Ele é digno de ser colocado em primeiro lugar em nossas vidas.

NOS HUMILHAMOS PORQUE CRISTO É SUPREMO (JOÃO 3:31-36).

Destaque as frases que descrevem a supremacia de Jesus, denotando seus atributos ou suas obras.

³¹ Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra e fala da terra.

Aquele que vem do céu é sobre todos.

³² E aquilo que ele viu e ouviu isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

³³ Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro.

³⁴ Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida.

³⁵ O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.

³⁶ Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

Após João Batista cumprir sua missão de exaltar a Jesus, ele desaparece da narrativa. Isso ocorre principalmente porque Herodes o prendeu (cf. v. 24). O versículo 31 inicia um extenso comentário sobre a supremacia de Jesus, enfocando sua preeminência sobre todas as coisas e todas as pessoas.

Jesus está acima de tudo e todos, por inúmeras razões. Entre elas, João afirma que Ele “vem de cima” (v. 31). Ele é Deus em forma humana. Portanto, Jesus é plenamente Deus e plenamente homem. Ele veio para “[testificar] o que viu e ouviu” (v. 32), revelando a realidade de Deus e a verdade do Seu plano. Contudo, o seu testemunho é frequentemente rejeitado. Aqueles que o aceitam sabem que “Deus é verdadeiro” (v. 33). Isso porque Jesus cumpriu as antigas promessas de que o Messias traria a salvação de Deus.

NOTA DO LÍDER: O Evangelho de João enfatiza a divindade de Jesus do início ao fim: “No princípio”, Jesus “estava com Deus” e “era Deus” (1:1). Sua submissão às instruções do Pai não o torna menos divino do que Deus Pai (5:19). Jesus possui “vida em si mesmo” (5:26); nenhuma outra pessoa o trouxe à existência, e ele não precisa de ninguém para sustentar sua existência. As repetidas declarações de Jesus “Eu Sou” em João (“Eu sou a porta” [10:9]; “Eu sou a videira verdadeira” [15:1]) destacam que Jesus é o grande “EU SOU” do Antigo Testamento (Êxodo 3:14).

Na sua opinião, qual é a razão mais convincente para acreditar que Jesus é Deus e supremo sobre todas as coisas?

O versículo 34 acrescenta mais um motivo para nos humilharmos diante de Jesus: sua autoridade para proclamar a Palavra de Deus. Os profetas do Antigo Testamento receberam a medida do Espírito de Deus necessária para cumprir suas missões. Jesus, em contraste, recebeu o poder do Espírito sem qualquer limite (v. 34). O Pai entregou “todas as coisas (...) nas suas mãos” (v. 35). Isso foi para que Jesus pudesse nos anunciar a Palavra de Deus. Isso excedeu em muito o ministério de qualquer profeta do Antigo Testamento. Ocasionalmente, o Senhor revelava uma mensagem a um profeta. O profeta a anunciava dizendo: “Assim diz o Senhor”. Com Jesus, cada palavra que saía de sua boca era a palavra do Senhor.

A resposta apropriada à supremacia de Jesus é a fé. De fato, crer em Jesus resulta em vida eterna. O tipo de crença em questão não é a mera aceitação intelectual dos fatos sobre Jesus, embora isso esteja incluído. A fé salvadora em Jesus implica confiar somente nEle como Senhor de nossas vidas. As pessoas que não colocam Jesus no trono de suas vidas não experimentarão a vida eterna no reino de Deus. Em vez disso, experimentarão o castigo eterno e justo que seus pecados merecem.

NOTA DO LÍDER: Os cétricos questionam a ideia de que Deus possa sentir ira contra alguém. Eles se revoltam ainda mais com a ideia de que Deus possa sentir essa ira por toda a eternidade. Mas é exatamente isso que as Escrituras ensinam que acontecerá a todos que vivem para si mesmos, em vez de receberem a oferta de misericórdia disponível por meio de Jesus. Pecar contra um Deus infinitamente santo e maravilhoso merece punição infinita. É por isso que Jesus se referiu ao inferno, em termos eternos, como um lugar onde “o verme não morre, e o fogo nunca se apaga” (Marcos 9:48).

Quais são alguns motivos comuns pelos quais as pessoas rejeitam a oferta de vida eterna em Jesus?

CONEXÃO TEOLÓGICA

A FÉ: A fé bíblica é o repouso ou confiança exclusiva em Cristo para a salvação (João 3:16–21). Mais do que mera concordância intelectual com fatos históricos, a fé genuína começa com o reconhecimento e a confissão da verdade do evangelho (1 João 4:13–16), seguidas do recebimento de Cristo como Senhor e Salvador da própria vida (João 1:10–13). A fé bíblica não é cega, pois se baseia na vida, morte e ressurreição de Cristo.

LIÇÃO

INTRODUÇÃO

Interaja: Convide o grupo a compartilhar empregos ou funções que aceitaram, cientes de que não seriam o chefe ou supervisor. Pergunte: “Como você se sentiu por não ser considerado(a) para a liderança? Levantem as mãos e indiquem qual destas palavras melhor descreve sua experiência em ser um assistente ou coadjuvante em vez de estar à frente: satisfeito(a), aliviado(a) ou frustrado(a)?”

CONTEXTO

Diga: João Batista, um personagem singular na narrativa bíblica que se vestia com peles de animais e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre, tinha uma mentalidade peculiar em relação ao seu ministério. Como parente de Jesus, João iniciou seu ministério antes de Jesus, pregando no deserto, profetizando sobre a vinda do Messias, chamando as pessoas ao arrependimento e batizando-as no rio Jordão. Nesse processo, ele reuniu um grupo de seguidores que apoiaram seu ministério. No momento deste relato, Jesus já havia sido batizado por João, o que havia servido como lançamento público do ministério pessoal de Cristo. Logo depois, além de João Batista, os discípulos de Jesus também batizavam novos convertidos.

Transição: No contexto de múltiplos ministério e vozes proféticas que agora se faziam presentes e eram ouvidas, os discípulos de João perceberam que precisavam conciliar seu papel nesse novo paradigma que se formava. Nesta passagem, eles receberam uma poderosa lição de João Batista sobre por que e como apoiar o legítimo líder e herdeiro do trono de Deus.

RECAPITULANDO

Resuma: Em um quadro, escreva “problema” e “solução” para ajudar o grupo a lembrar a história. Peça a um voluntário que resuma em uma frase o problema apresentado no texto e em outra a resposta de João. Escreva os resumos no quadro. Evite adicionar mais detalhes, pois eles serão discutidos durante a ATIVIDADE.

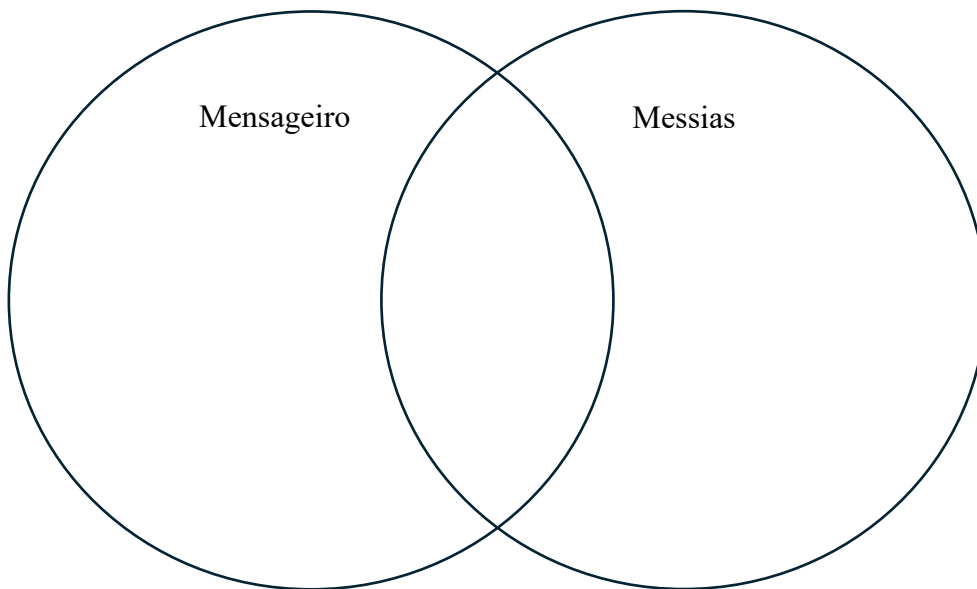
Transição: A resposta de João Batista não foi apenas uma explicação sobre a doutrina da supremacia de Jesus, mas uma lição sobre como ser um servo que reconhece que o Messias é e sempre será maior do que o mensageiro.

ATIVIDADE

Aponte ao grupo a atividade no Guia do Aluno, onde encontrarão um diagrama. Copie o diagrama em um quadro ou em uma folha grande de papel, para que todos possam acompanhar e registrar os pontos da discussão conforme interagem com o texto de hoje.

Mensageiro ou Messias?

Leia João 3:25-36. Use o diagrama para comparar os ministérios de Jesus e de João Batista.



Contexto: Mencione que tanto Jesus quanto João Batista haviam atraído um número considerável de seguidores. Até mesmo os líderes religiosos questionavam se João Batista era ou não o Messias. Embora João afirmasse repetidamente que não era o Messias, mas sim o mensageiro, seus próprios discípulos estavam preocupados com a popularidade de Jesus entre as pessoas.

Leia: Convide um voluntário para ler João 3:25-36.

Discuta: Oriente o grupo a comparar e contrastar os ministérios de Jesus e João Batista. Pergunte: “Em que aspectos eles eram semelhantes?” (ambos foram enviados por Deus; ambos foram profetizados no Antigo Testamento; ambos foram cheios do Espírito Santo; ambos chamavam as pessoas ao arrependimento de seus pecados). “Quais características eram exclusivas a João Batista?” (ele nasceu de pais terrenos; ele não se declarou o Messias; seu ministério terminou quando o de Jesus começou). “Quais características são exclusivas a Jesus?” (Ele veio do céu; Ele é o Filho de Deus; Ele traz a vida eterna àqueles que creem nele). Incentive o grupo a anotar suas respostas no Guia do Aluno enquanto você as escreve no quadro, juntamente com referências bíblicas que confirmem seus pontos. Destaque o senso implícito de rivalidade que os discípulos de João sentiam e a resposta de João Batista a Jesus.

Aplique: Como crente, já houve momentos em que você sentiu algum tipo de inveja de como Deus estava usando outra pessoa para expandir o Seu reino? Quando João Batista disse que Jesus precisava crescer e que Ele precisava diminuir, ele demonstrou grande humildade e sabedoria. Pergunte: “Por que é importante controlarmos nossas atitudes e nosso orgulho ao apoiarmos um líder espiritual, um ministério ou uma missão?”

REFLITA

O que podemos fazer para lembrar a importância da humildade, especialmente quando não é fácil?

Qual teria sido o resultado se João Batista tivesse escolhido não se humilhar e exaltar Jesus?

RESUMA

Muito além de um exercício de humildade ou uma lição de liderança, João Batista compartilhou que Cristo merece nossa total e completa lealdade e submissão porque Ele é supremo. Somente em Cristo temos a oportunidade da vida eterna. Por mais significativo que tenha sido seu ministério, João tinha recursos limitados para oferecer por conta própria. Contudo, seu papel era apontar o caminho. João o fez com êxito porque compreendia que Cristo é supremo e que somente por meio dEle podemos ter a vida eterna.

CABEÇA, CORAÇÃO, MÃOS

Cabeça: Reconhecer a supremacia de Jesus também exige conhecer os fatos sobre quem Ele é e o que nos ensina. Isso significa ler o que a Bíblia diz sobre Ele, participar de estudos bíblicos com outros crentes e utilizar outros recursos espirituais confiáveis. Assim como não podemos ter relacionamentos com pessoas que mal conhecemos, nossa ignorância sobre Jesus limita nossa capacidade de caminhar com Ele.

De que forma a falta de conhecimento sobre Jesus pode limitar sua capacidade de crer nEle?

Coração: Para João Batista, humilhar-se significava apontar para Jesus como o Messias e se alegrar quando as multidões iam a Ele. A humildade diante de Cristo assume formas diferentes para nós. Por exemplo, significa dedicar mais tempo à oração e ao estudo das Escrituras e menos tempo à autopromoção nas redes sociais. Significa orar para que a vontade de Jesus se concretize, em vez de pedir que Ele abençoe nossas aspirações egoístas.

De que maneiras você deve se comprometer a humilhar-se diante de Jesus?

Mãos: Exaltar a Cristo sobre todas as coisas é difícil em uma cultura centrada no ego. Essa é uma das razões pelas quais os seguidores de Jesus devem encorajar uns aos outros a serem humildes diante dEle. Orar por outros crentes, elogiá-los por atos de serviço não vistos e adorar a Jesus ao lado deles são maneiras de encorajar os outros a reconhecerem a supremacia de Cristo.

Como você incentivará alguém esta semana a ter uma atitude humilde diante de Cristo?

PRÓXIMOS PASSOS

Desafie o grupo a considerar os seguintes passos como respostas à sessão desta semana.

- Em oração, reflita sobre seu próprio papel e responsabilidades e avalie sua atitude em relação aos ministérios de outras pessoas. Ore com base em João 3:30, usando-o como afirmação ou correção para sua postura em relação a Jesus e aos outros.
- Reexamine seu papel pessoal como mensageiro ao comunicar que Cristo é supremo e o único recurso para a vida eterna. Reafirme seu compromisso de compartilhar o evangelho com outras pessoas.
- Dedique alguns minutos para meditar sobre a sóbria lembrança de que a ira de Deus recai sobre aqueles que rejeitam a Cristo, e identifique aqueles que talvez precisem de um novo convite para aceitá-Lo.

Convide voluntários para que compartilhem notas de gratidão por orações respondidas na semana passada e necessidades de oração para a nova semana. Incentive-os a registrar tudo em seu Guia do Aluno, para que possam orar uns pelos outros ao longo da semana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO E NOTAS DE GRATIDÃO